

totta

Com o apoio do Balcão da Horta, estamos na Rua Serpa Pinto, nº21 Telefone: 292 200 650

Fax: 292 200 651 www.totta.pt





C A M E

centros audiovisuais e multimédia Escolares



O David veio parar à sala de estudo. A professora que o recebeu pediu-lhe para escrever um texto sobre o que sentia quando tocava violino, uma vez que tinha ficado encantada quando o viu tocar no jantar "Ciência à colherada", integrado nos Encontros Filosóficos do ano passado. Eis o texto que o David escreveu:

No conservatório, os alunos preparam um concerto ou uma peça para apresentar no teste e na audição do final do período lectivo.

Quando chega o dia da audição, eu estou geralmente muito nervoso e pratico em casa, de maneira a ter a certeza que não me vou enganar; mas além de não me enganar também tenho de me preocupar para que as pessoas sintam o que eu estou a sentir na música.

Antes de entrar para o palco, eu estou muito nervoso e tenho algum medo.

Durante a minha actuação, à medida que vou tocando, vou perdendo os nervos e vou tentando não me preocupar com as pessoas e tocar como se estivesse sozinho, para evitar

Quando acabo de tocar, sinto-me aliviado, mas preocupo-me com as coisas que toquei, de certa maneira, mal

Eu gosto muito de Música!!!

Deiltes

David Duarte

durocal



Chegou à coordenação do Arauto a informação de que alguns alunos se serviram das peças de fruta da refeição para usar como projecteis para arremessar. Como achamos o acto patético, pedimos àqueles que assistirem a estas atitudes, que tentem meter algum juízo na cabeça destes infelizes, que estão a usar fruta que faz parte de uma refeição co--financiada por todos nós, através dos impostos que pagamos (para que os alunos possam ter uma refeição completa), para fazer tolices que nem vale a pena estarmos a explicar porque estão erradas. Talvez valha a pena dizer somente que há pessoas que têm dificuldade em comprar fruta.

experimentam pegar nos papéis que são eles no caixote de lixo. Têm ocupação para a



E mais uma vez aqui estamos a demonstrar que quem não tem imaginação também pode participarr. Eis algumas das contribuições que surgiram entre desenhos e textos na "caixa preta do Arauto". A coordenação agradece principalmente o panasorbe e a moeda de 2

Se querem fazer pontaria porque não espalhados pelo chão para tentar acertar com semana toda e fazem um servico à comunidade.

Altonzinho

Flores variable contra para te dizer que te amo muito, mas mão tenho probable variable dizer la pessadmente, que ia encontrar-mu con tigo no dia em que o Apauto soir. Pode ser mo Portas as 3130 m. Gosto muito de ti por isso not faltes, for favor: veu ter uma llux azul e um safettes tombém agris Amo-te muito não jaltes.

Sou de cabelo Castembo. Amo-te não polto, amo-te não feldo, ano-te. não falko

PS: Men amor, ren amoresimho doce, minho coloneir cheir de mel, ano-le muito, se falteres acho que morros e choro devento seculos perque la adora.

Cara aluna apaixonada, da próxima vez que quiseres marcar um encontro através do Arauto não nomeies a pessoa. Tens de ser mais subtil e lançar dados que só ele perceba. É que nós aqui na redacção não sabemos se alguém se está a fazer passar por outra pessoa. Além disso o vosso amor só pode ser público se o rapaz também concordar.

tou a dizer ogue era bom para o Arauto

Bem, vou ser breve: quero dizer que sou uma fã do Arauto. Gosto de tudo o que o Arauto tem mas acho que o Arauto ainda devia ter:

Mais desenhos (porque eu sei que há muitos quer não são publicados. Porquê? Só para meter aqueles anúncios que não têm interesse nenhum e ninguém lê?). Acho que os alunos vão mais pelas cartas e desenhos, não por anúncios de História ou outros. Ah, e eu acho também que deviam meter no Arauto anedotas, adivinhas e mais palavras cruzadas.

Um aluno fã do Arauto (tou a dizer o que era bom para o Arauto)

Para quem faz o Arauto

Quando publicam no Arauto a nota aos leitores "Melhor do que escreverem nas paredes é manifestarem-se no jornal, porque é para isso que ele serve", não percebo porque não saem todos os desenhos que são metidos na caixa preta. Digo isto, porque um dia vi que tiraram uma mão cheia de papeis, e depois só saíram 5 ou 6 desenhos. Porque não os põem todos?

Oueridos amigos e alunos desta escola.

Agradecemos muito as vossas palavras,

principalmente as elogiosas. Já se sabe!

A verdade é que não são assim tantos os

desenhos e anedotas que nos chegam. Das

mãos cheias que tiramos da caixa preta,

suponhamos 200 papéis, 60% são textos e lixo

(ver caixa abaixo à esquerda), o que nos deixa

apenas com uns 80 desenhos. Alguns são muito

maus, outros são ainda piores porque são

copiados por cima, alguns têm asneiras que

às vezes apagamos, outros são ofensivos para

colegas e professores (ver artigo "Caro autor

da saga que dá pelo nome de Cabricadela"),

o que nos deixa apenas com cerca de uns 20 desenhos publicáveis. Ora esta edição tem 19

desenhos retirados da caixa preta. Até nem

está mau! Quanto a anedotas isto está pior,

recebemos pouca coisa. Além disso, há uma

grande quantidade de anedotas a passar pela

internet e nós temos mais interesse em publicar

as que têm a ver com escola. Quando aparecem

Fica então o apelo para que apareçam mais

coisas. Podem continuar a enviar desenhos

obscenos, nós muitas vezes fartamo-nos de

rir, mas é garantido que não serão publicados. P.S.: Tudo o que nos entregaram directamente,

até aqui, foi sempre publicado!

os coordenadores do Arauto

não escapa uma.

····· "Aluno revoltado"

Caro autor da saga que dá pelo nome de Cabricadela

É com ENORME pena que, mais uma vez, não publicamos os teus expressivos desenhos (neste momento já devemos ter recebido mais de vinte), mas não podemos... O humor não justifica que se ofendam colegas de forma tão óbvia. Quando os teus personagens forem de ficção, ou, pelo menos, bem mais subtis, teremos um ENORME prazer em publicá-los.

Os coordenadores

O ESTIMULO DE UM PREMIO

Renasceu no ano lectivo 1999/2000, fui-o lendo com atenção, já então se criticavam os "furos tapados" e o horário de funcionamento da Escola. Eu, que nunca tinha provocado a minha "veia" de articulista (nem me lembro como sucedeu), dei comigo a colaborar com um artigo para a edição de Março de 2002, tomei-lhe o gosto, muitos se seguiram e aqui estou novamente para dizer que foi com satisfação que recebi a notícia da atribuição de um primeiro prémio ao Jornal "O Arauto", um acontecimento relevante para a nossa Escola. É um estímulo e o reconhecimento do empenho de todos os que nele têm cooperado para o elevar a um nível de mérito; e é sobretudo o trabalho desinteressado e a dedicação dos seus Coordenadores, a quem felicito, estando certa que tudo farão para que o nosso jornal perdure com a qualidade gráfica e de conteúdo que lhe é reconhecida.

> A Presidente da Assembleia de Escola Fernanda Trancoso

O Jornal "Arauto" da Escola Secundária Manuel de Arriaga ganhou o primeiro prémio na categoria estabelecimentos do ensino secundário e profissional no Concurso Nacional de Jornais Escolares de 2004/2005.

Quem diria! Estão de parabéns. Caros colegas e alunos, é com muito gosto que estou a escrever para este jornal a fim de o homenagear, e a estes ilustres fundadores e escritores que, ao longo destes anos, têm vindo a publicar os anúncios desta escola. Jornal este que esteve alguns anos apagado das nossas memórias.

Faço aqui um apelo: não o deixem morrer. Já que chegámos até aqui, podemos ir mais longe, não acham?

Há um provérbio antigo que é assim: a união faz a forca e todos juntos lutaremos para que o nome da Escola Secundária Manuel de Arriaga seja falado e homenageado em toda a parte do continente português ou, talvez, espanhol, quem sabe

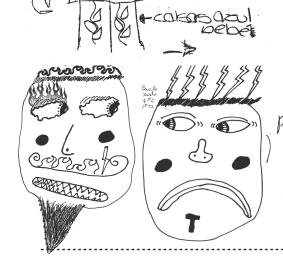
João Maciel

Quero que publiquem isto, p. f.

Eu estou muito desgostosa por causa das casas de banho: muitas vezes não têm papel higiénico e poucas vezes são limpas, o que pode vir a transmitir doencas. Penso que há contínuas suficientes, só que quase nunca aparecem nas casas de banho para as limparem.

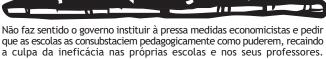
Também quero falar sobre as máquinas do bufete: acho que são boas mas poucas. devia haver umas três máquinas no bufete e duas na cantina, porque há sempre uma forte

Assinado: Aluna Revoltada





é preciso repensar o actual conceito das de substituição





PAINEIS DE PROFISSIONAIS

No próximo dia 15 Dezembro, a partir das 14:30 horas, o SPO (Serviço de Psicologia e Orientação), volta a organizar os PAINEIS DE PROFISSIONAIS, dirigidos a todos os alunos. Decorrerão 3 painéis relativos aos cursos (agrupamentos) do ensino secundário, com profissionais das respectivas áreas, (sujeitos a confirmação), nomeadamente:

Agrupamento 1 (Dominante Científica Natural) Curso de Ciências e Tecnologias

Agrupamento 3 (Dominante Económica e Social) Curso de Ciências e Socioeconómicas Arquitectura Paisagística, Engenharia Informática, Engenharia Zootécnica, Farmácia e Gestão de Empresas;

Agrupamento 4 (Dominante Humanidades) Curso de Ciências Sociais e Humanas Curso de Línguas e Literaturas Gestão de Recursos Humanos, Educação Social, Servico Social, Geografia;

Agrupamento 2 (Dominante Artes) Curso de Artes Visuais Arquitectura, Design, Cenografia, Artes.

XIII ENCONTROS **FILOSÓFICOS** primeira actividade

No passado dia 29 de Novembro, realizou-se a primeira actividade dos 13os

Os alunos de 10° e 11° ano da àrea de Ciências desta Escola (cerca de uma centena de alunos) tiveram um encontro com três professores Universitários (Dr. Pedro Ré, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; Dr. António Pascoal, Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa; e Dr. João Goncalves, Universidade dos Acores) que fizeram uma pequena apresentação sobre as suas áreas de interesse, e se disponibilizaram para desenvolver projectos com alunos desta Escola que os pretendam, nas áreas da Astronomia, Robótica e Biodiversidade.

Durante a sessão, 27 alunos mostraram--se interessados e vão desenvolver, até ao início de Março, os seus projectos tutorados pelos referidos investigadores. Nessa altura serão apresentados os trabalhos à comunidade.

Esta iniciativa é muito proveitosa para os alunos porque permite uma aproximação à investigação em ciência, ao contrário dos conteúdos fechados que se estudam para o teste, e porque abre portas aos alunos que mais cedo sentem vontade de desenvolver projectos que transcendam a oferta curricular.

O RELATÓRIO PISA 2003 A FINLÂNDIA EM DESTAQUE PORQUÊ?

A educação pode aumentar a produtividade e fortalecer a cidadania, todo o jovem que começa cedo a ter um bom desempenho mais provavelmente continuará a aprender, logo um baixo desempenho com 15 anos é

O Programa para a Avaliação Internacional de Alunos (PISA - Programme for International Student Assessment) da OCDE, que agrega 41 países, focou-se, em 2003, essencialmente no domínio da Matemática em quatro aspectos - Espaço e Forma, Transformações e Relações, Quantidade e Incerteza - e procedeu a uma avaliação de mais de 250 000 estudantes com 15 anos.

Cada aluno realizou uma prova escrita de 2 horas, na qual se avaliou a capacidade de resolver problemas. Os itens da prova estavam classificados em 6 níveis (1 - elementar até 6 -complexo)

Resumidamente pode ler-se no Relatório:

- » O estudo revelou que apenas 1/4 dos alunos não vai além das capacidades de nível 1 e 1/3 tem um desempenho de pelo menos nível 4. » Portugal está bem abaixo do nível médio encontrado pela OCDE (em 30º lugar) e a
- Finlândia em 1º lugar . » Em geral o sexo masculino tem melhor desempenho que o feminino no que concerne aos níveis elevados, no entanto em geral a diferença entre sexos não é significativa,
- mesmo em Portugal. » Estudou-se o desempenho tendo em conta o contexto socioeconómico dos países - verificou--se que a correlação existe, no entanto muitos deles apresentam resultados melhores ou piores do o que se podia prever face ao rendimento
- » Estudou-se o desempenho tendo em conta as despesas com educação por aluno - verificou--se uma relação positiva neste caso, no entanto mostrou também que despesas elevadas não garantem elevados níveis de desempenho. » A Matemática representa um papel central para o sucesso dos indivíduos e das sociedades e um baixo desempenho é tanto mais gravoso quando não completam o ensino secundário, pois reduz as perspectivas de emprego. » A educação pode aumentar a produtividade e fortalecer a cidadania, todo o jovem que começa cedo a ter um bom desempenho mais provavelmente continuará a aprender, logo

No Congresso de Professores de Matemática realizado em Évora de 9 a 12 de Novembro p.p., assisti a uma Conferência proferida pelo Professor Leo Pahkin, Coordenador do Órgão Nacional de Educação da Finlândia, que depende do Ministério da Educação, sobre a Educação Matemática e o Sistema Educativo Finlandês.

um baixo desempenho com 15 anos é

preocupante.

Destaco algumas características do Sistema Educativo Finlandês (País com 5,5 milhões de habitantes):

- » Forte investimento em Educação, com uma vasta rede nacional de escolas.
- » Elevado grau de exigência para qualquer licenciatura de ensino - de 4 500 candidaturas somente 700/800 são aceites na universidade.
- » Elevada consideração pelos Professores e pela Educação.
- » Iguais oportunidades de acesso à Educação. » Educação totalmente grátis.
- » Educação básica não selectiva (1º a 9º anos). » Literacia informática para todos
- » Modo de trabalho interactivo e cooperativo.
- » Apoio individual na aprendizagem e no bem

estar dos alunos.

- » Educação pré- escolar.
- » Escolas básicas (de Ensino Geral) com uma média de 150 alunos por escola (não encontrei referência ao número de alunos por turma). » Escolas de Ensino Geral com 190 dias lectivos por ano e com o seguinte número mínimo de horas semanais:
- 1º e 2º anos 19 h, sendo 6 h destinadas à Matemática e a distribuir pelos 2 anos conforme o projecto de cada escola;
- 3° e 4° anos- 23 h, sendo 12 h destinadas à Matemática e a distribuir pelos 2 anos conforme o projecto de cada escola;
- 5° e 6° anos- 24 h, sendo 12 h destinadas à Matemática e a distribuir pelos 2 anos conforme o projecto de cada escola;
- 7°, 8° e 9° anos 30 h, sendo 14 h destinadas à Matemática e a distribuir pelos 3 anos conforme o projecto de cada escola; » Avaliação orientada para o desenvolvimento e avaliação do aluno- sem testes, sem listas de ranking, sem inspecções.
- » Escolas de Ensino Secundário Superior Geral com 190 dias lectivos por ano, sem legislação. Cada Curso é organizado por módulos obrigatórios (podendo o aluno optar por um Curso mais avançado com mais módulos) para cada disciplina, com 38 aulas semanais de 45
- » Escolas de Ensino Secundário Superior Vocacional
- » Escolas de Ensino Universitário e Politécnico.

Registe-se ainda que existem equipas multidisciplinares que observam todas as crianças e as encaminham para apoio especializado caso se detecte algum tipo de dificuldade ou deficiência- 1/3 das crianças do país têm algum tipo de apoio no 1° ano de escolaridade (7 anos de idade); o número vai decrescendo lentamente, verificando-se um ligeiro acréscimo no 8º ano para diminuir novamente no 9° ano.

Em relação à Educação Matemática: » Baseada em problemas e na lógica matemática.

- Ênfase dos processos heurísticos na aprendizagem.
- » Ênfase dos processos de aprendizagem em vez dos conteúdos.
- » Aplicação de conhecimentos e métodos de outras ciências.
- » Integração das novas tecnologias.

O sucesso Finlandês é baseado, quanto a mim, em quatro aspectos essenciais e que se me afiguram completamente lógicos e suponho que a todos os Professores Portugueses:

» A dignificação e prestígio da carreira docente.

» O forte investimento em educação. » A atenção cuidada ao 1º Ciclo do Ensino Básico, com equipas multidisciplinares no terreno a prestar apoio a diversos níveis, estendendo-se aos ciclos seguintes. » Reforço do Ensino da Matemática no Ensino Básico (repare-se no número de horas para o efeito e acima referido).

Fernanda Trancoso (Documentos consultados - Relatório PISA 2003 e cópia da Conferência proferida pelo Prof. Leo Pahkin)





Durante os próximos meses (sabe-se lá quantos), os Professores, em particular os mais velhos, "encadeados" por recente legislação, desmotivados e exaltados com o rumo cada vez mais desprestigiante da sua carreira imposto por leis respeitantes ao horário de trabalho dos docentes, à progressão na carreira e ao regime de aposentação, correm sérios riscos facilmente previsíveis.

Como precaução, sempre que pretender abordar um(a) Professor(a) na rua, proceda da seguinte forma:

O que fazer -

1.Aproxime-se lentamente dele(a) para
 não o(a) assustar, pois está ultra sensível.
 2.Com calma converse com ele(a) e

_conforte-o(a).

3.Sem o(a) ofender, mas preparando--se para uma provável reacção acalorada, questione-o(a) sobre as causas de tão "incompreensível" indignação, pois afinal até é um(a) trabalhador (a) como outro qualquer.

4. Aconselhe-o(a) a ir para casa relaxar ao fim do dia, no sofá, a ver a novela na televisão, a ler ou ouvir música e esquecer tudo o resto, em vez de ficar até altas horas a preparar aulas de diversos anos de escolaridade, a elaborar ou a corrigir e avaliar testes e trabalhos escritos de umas largas dezenas de alunos , a elaborar fichas de trabalho para as aulas, a preparar reuniões, redigir actas e relatórios, etc..., isto tudo, evidentemente, após o cumprimento das tarefas domésticas.

5.No dia seguinte, procure abordá-lo(a) e saber se efectivamente seguiu o seu conselho. Não se preocupe se ele(a) levar algum tempo a reagir à amável preocupação, pois mais uma vez, depois de umas quantas aulas esgotantes e da rotina caseira, até teve que fazer um largo serão para poder ir preparado para as aulas do dia seguinte, e o cansaço acumulado pode levar a esse tipo de reacções lentas.

O que não fazer

1. Não se aproxime dele(a) quando não souber exactamente como proceder.

2. Não o(a) interpele abruptamente ou exija explicações sobre o seu método de ensino e os critérios aplicados na avaliação do aluno X ou Y, pois ele(a) pode sentir-se manipulado(a) ou ofendido(a) e reagir intempestivamente.

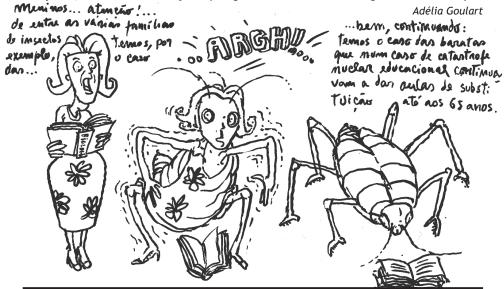
3. Não lhe ofereça álcool, café ou outro tipo de excitantes.

4. Não se refira à profissão em tom depreciativo, pois pode causar-lhe um acrescido sentimento de impotência perante tanta incompreensão e tanto desrespeito.

5. Não o(a) force a seguir um determinado rumo, ele(a), apesar de tudo, saberá com tenacidade encontrar uma força interior que o(a) faça prosseguir a sua "missão", isto se as condições de saúde o permitirem.

Fernanda Trancoso

(adaptação livre do texto contido num desdobrável divulgado pela Secretaria Regional do Ambiente e do Mar , sobre a Campanha SOS Cagarro) Se Kafka fosse vivo, assistiria, nesta pequena e bizarra república atlântica, à concretização colectiva da sua "Metamorfose": de um dia para o outro, alguns milhares de cidadãos (sobretudo em final de carreira) passaram da situação (já muito desvalorizada) de professores à de parasitas rastejantes, controlados nas suas jaulas pelo grande olho ministerial dos Big Brothers da Educação.



E dos Alunos

Saudações meus caros estimados leitores! Irei falar-vos sobre uma suposta «Greve» que em nada deu, a não ser mais umas faltas nos livros de ponto. Ora sejamos realistas, esta dita «Greve» (que não é greve mas sim uma manifestação) que meia dúzia de alunos tentaram fazer nesta escola situada em pleno Oceano Atlântico, não tem importância relativa (nenhuma) a nível nacional, a não ser pelo nome da escola que, por acaso, é o do primeiro presidente desta nação, Dr. Manuel de Arriaga. Não sei que hipóteses tinham sinceramente de mudar o estado da precária situação em que vivemos actualmente.

Eles até possuíam altos ideais e uma forte convicção, sobre aquilo por que lutavam e distribuíram papéis onde indicavam os seus motivos. Passo a citá-los: a nível escolar, os horários diferentes entre 3º ciclo e secundário e a questão do portão, fechado em horário de

aulas; a nível nacional, as aulas de moral (que não contam para nota mas podem fazer chumbar), aulas de substituição, a carga lectiva escolar aumentada (devido às disciplinas como AP, EA e FC) e por fim o novo sistema de exames de que não há a informação necessária.

Estes foram os motivos destes alunos frustrados, contudo não se esqueçam que nunca uma guerra foi ganha por um desgraçado, para isso é necessário uma forte união entre todos. A meu ver acho que se deveria ter contactado todas as escolas do país através das Associações de Estudantes e ter incitado a uma mobilização geral. Mas, amigos a luta ainda não acabou pois ainda estamos apenas no início. Aprendamos com os nossos erros e renasçamos das cinzas da derrota mais fortes que nunca, pois enquanto houver em Portugal um estudante revoltado, este governo nunca irá dormir descansado.

1ª Assembleia de Crianças

(...) indigna-se por, numa escola, se vender demasiada comida plástica e por existir, mesmo ao pé da escola, um local de comércio que é propicio ao agravamento deste problema

No dia 26 de Novembro de 2005, 0 Salão Nobre da Câmara Municipal da Horta reuniu 27 crianças numa iniciativa da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, com o objectivo de dar voz às crianças para que estas pudessem falar de tudo aquilo que considerassem importante debater.

Nesta la Assembleia de Crianças estava representada a Área Escolar do Faial com 7 crianças, a Escola Secundaria Manuel de Arriaga com 7 jovens, a Escola Básica 2/3 da Horta com 7 criancas. a Escola Profissional da Horta com 3 jovens e o Lar de Infância de Santo António com 3 jovens. Os 7 alunos que representaram a nossa escola foram a Ana Luisa Duarte, o Dércio Brum, o Filipe Vilela, a Maria Catarina Vieira, o Pedro Oliveira, a Nara Angelo e a Ana Paula Alvemaz. Esta 1ª Assembleia foi presidida por Ana Luisa Duarte (representante da Escola Secundaria Manuel de Arriaga), sendo o seu 1º secretário Marta Pereira (representante da Área Escolar da Horta) e André Bettencourt o seu 2º secretário (representante da Escola Básica 2/3 da Horta). Foram abordados pelos representantes da Escola Secundaria Manuel de Arriaga vários assuntos. Ana Paula Alvernaz abordou a importância desta Comissão e referiu que esta não serve apenas como "polícia", mas também divulga todos os outros projectos, como, por exemplo, esta 1ª Assembleia de Crianças. Filipe Vilela falou sobre os horários dos autocarros: alguns saem cedo demais, havendo jovens que perdem o transporte e alguns chegam a perder as aulas porque o próximo autocarro passa muitas horas depois. Sugeriu, para tentar resolver este problema, que os horários dos autocarros fossem fixos ou então que houvesse mais autocarros. Nara Angelo revelou que existe muita falta de informação sobre os exames, que ainda não sabemos o que podemos escolher, não sabemos o que vai sair nesses exames e as pessoas que estão à frente disso deviam preocupar-se mais, porque isto são coisas que vão ser necessárias num futuro muito próximo e, no entanto, parece que ninguém se apercebe disso. Maria Catarina Vieira abordou a dificuldade que existe em aceder à informação: os professores às vezes exigem coisas pensando que todos os alunos têm a mesma facilidade de conseguir obter informações, o que na realidade não acontece. Pedro Oliveira falou sobre os horários, considerando-os demasiado sobrecarregados, disse que aulas de 90 minutos não são muito favoráveis, porque chega-se a meio da aula e os alunos perdem completamente a sua concentração; referiu a falta de condições da escola, nomeadamente o estado das casas de banho e o acesso de deficientes motores à escola: falou sobro o excesso de testes e de trabalhos exigidos para uma semana, e também tocou num assunto muito importante, que é a diferenciação social que existe dentro da escola (deu como exemplo as famosas roupas de marca que toda a gente quer ter mas que não estão ao alcance de todos), para resolver este problema, sugere o uso de uniformes porque assim ja nao naveria discriminação. Dércio Brum abordou um problema que não se passa apenas nas escolas, mas sim em todo o mundo, que é o problema da obesidade e indigna-se por, numa escola, se vender demasiada comida plástica e por existir, mesmo ao pé da escola, um local de comércio que é propicio ao agravamento deste problema.

Muitos outros assuntos foram abordados por todas as crianças e jovens lá presentes, e todos eles com solução, apenas é preciso que as entidades tutelares de cada assunto lá tratado sejam capazes de fazer o seu papel e de ser responsáveis no seu trabalho, tal como estas crianças são responsáveis ao mostrarem a sua preocupação de crianças que amanhã já não o serão.

Ana Luisa Duarte

Sou Professor, sou um privilegiado!

(...)Sou contratado há 11 anos. Embora as empresas privadas sejam obrigadas, por lei, a inserir nos quadros de pessoal todos os funcionários com 3 anos de "casa", o Estado dá-me um valente pontapé nos fundilhos todos os dias 31 de Agosto de cada ano. Até 2000, nem subsídio de desemprego recebia; e os que recebi após essa data fui obrigado a devolver porque, segundo as finanças, os meus ganhos são "muito elevados" (sic). Todos os anos mudo de escola: quando me começo a habituar ao sítio onde estou, já estou de partida. Os meus alunos perguntam-me se serei professor deles no próximo ano: respondo-lhes que não sei, sequer, se serei professor novamente na vida. No dia em que efectivar, se for vivo quando lá chegar, terei de partir para a diáspora: migro para uns valentes 200 ou 300 km de distância, na esperança de conseguir uma escola ao pé de casa - a uns 45 km, como actualmente quando já for velhinho.

Desde que comecei a leccionar já dei mais de 20 níveis diferentes, o que dá uma média de 2 níveis novos em cada ano. Já nem tenho espaço no escritório para tantos dossiers... A cada semana que passa dou 20 horas de aulas, distribuídas por 6 turmas e 150 alunos. Para cada hora de aulas preciso de pelo menos outra hora para as preparar. Só que, como imaginarão, não vou às aulas sem saber o que vou lá fazer... Se mandar os meus 150 alunos fazer um trabalho de casa por semana e os corrigir em casa, precisarei de pelo menos 10 minutos para corrigir cada um: ou seja, corrijo 6 trabalhos por hora.

Logo, numa semana passo 25 horas a corrigir trabalhos e/ou testes. Dando 20 horas de aulas por semana mais 20h para as preparar mais 25 para corrigir trabalhos, descubro que trabalho pelo menos 65 horas por semana, ainda que a Senhora Ministra me enfie pelos ouvidos que trabalhamos, nós, os privilegiados, apenas 35 horas por semana.

Tenho rendimentos "obscenos". Como estou no índice 151, ou seja, em situação de pré-carreira, ganho (líquidos) cerca de 1000 Euro/mês, qualquer coisa como 250 Euro/semana. Trabalhando à volta de 65 horas por semana; isso significa que recebo do Estado qualquer coisa como 4 euros por hora. Não tenho empregada doméstica porque elas ganham mais do que isso a cada hora que passa. Os meus colegas que fizeram uma licenciatura noutra área qualquer, que são tão licenciados quanto eu, gabam-se de ganhar pelo menos o dobro do que eu ganho. Fico feliz por eles, mas não é com isso que encho a barriga. O meu automóvel tem 7 anos, é um Punto dos mais baratitos e não tenciono mudar tão cedo porque não tenho dinheiro para comprar outro. E mesmo que o tivesse, não sei se estarei empregado daqui a 3 meses. Sou, portanto, um privilegiado.

(...)Chego a esta conclusão: para quê dar o litro pelo ensino, se o ensino não me dá nada a mim?

Não sou um missionário! Sou um profissional de educação - e isso significa que também tenho barriga! Já me basta ter de aturar alguns "colegas" que não me respeitam e algumas criancinhas birrentas mal educadas pelos pais, pais que nunca o deveriam ter sido pois não assumem as suas responsabilidades, edifícios degradados em que nem giz tenho para escrever no quadro, E AINDA ME DIZEM QUE NÃO PENSO NOS INTERESSES DOS ALUNOS QUANDO AFIRMO QUE VOU FAZER GREVE???

- 4



NÓS, OS CONTRATADOS Pois é! Não há dúvida que somos desiguais nos direitos e nas condições de trabalho!

Quais as diferenças?

Podemos começar pelo facto de termos de pagar casa e viagens, despesas que temos de incluir necessariamente na nossa lista, reduzindo o nosso ordenado, já de si reduzido. Quanto ao afastamento da família, qualquer pessoa que a tenha pode imaginar o custo e o cansaço que isso causa, hoje aqui, amanhã acolá...

Depois, trabalhamos anos seguidos - por vezes oito, nove, dez anos... - para o mesmo patrão sem ficarmos efectivos. Para um patrão que não respeita as leis que ele próprio cria. Tal como aconteceu com os recibos verdes (por exemplo nos hospitais) e com os tarefeiros (por exemplo, nas universidades).

Depois, há os cartões da ADSE, que nunca chegam antes da sua caducidade, umas vezes por atraso daquele organismo, outras por atraso das escolas, obrigando os professores a pagar por inteiro os medicamentos e retirando-lhes manifestamente um direito para o qual pagam desde o princípio do ano lectivo.

Depois, são os dois terços do subsídio de Natal recebidos em Agosto. Depois, são aquelas coisas insignificantes: os certificados de registo criminal tirados anualmente, anos seguidos, frequentemente para a mesma escola, as certidões médicas anuais de aptidão física e psíquica para o exercício da profissão, nas mesmas condições.

Entendam este artigo como um desabafo, uma saturação, a juntar a outras, que todos conhecemos, de sermos estranhos, em terra e escola alheias...

Isaventura

A ESCOLA DO FUTURO...TALVEZ..

Temos agora também o portão da cantina, que passou a estar fechado, impossibilitando, assim, que alguns macacos passem da jaula de lá para a de cá.

Ora viva caros leitores, cá estamos nós para mais um ano lectivo que, pelos vistos, é para arrasar: novo regime, novas regras, novas tecnologias, enfim... Sendo assim, vou expressar a minha opinião através das minhas humildes palavras, aqui vai...

Como é do vosso conhecimento, agora vigora na escola o novo regime, o regime Eugenista (perdoe-me, Senhor Presidente, mas é só uma forma de me expressar e não de ofensa), consta-me que o pessoal (pelo menos algum) ficou ofendido ou, talvez, chocado com as novas regras, passo desde já a citar algumas: primeiro, temos a que atingiu especialmente os alunos, que foi aquela ideia de acabar com os "namoricos" na escola, com muita pena minha, mas é verdade, fiquei muito triste, não é que sinta falta, mas é que às vezes um carinho da nossa amada faz-nos muito bem, inclusive, dá-nos vontade de ir para a sala de aula...Mas não sou contra esta regra, porque eu falo num carinho, pequenino, e há pessoal que não controla as suas hormonas, depois elas começam aos saltos e é feio, já não é um carinho, mas sim um desejo carnal, uma vontade de se possuírem um ao outro, e não interressa que esteja toda a escola ali a ver...e agora, por causa desse pessoal, nem sequer um beijinho de "piriquito" podemos dar, pois é-nos aplicada uma coima que pode ir de um aviso aos pais à cassação do título de estudante durante um, dois ou mais dias. Isto é mau. pessoal, por isso controlem-se, temos um jardim magnífico à frente da escola, desfrutem-no, tem uma vista maravilhosa, tem bancos para estarmos mais confortáveis, e tem água para, quando a cena aquecer, poderem molhar a cabeça um pouco, para arrefecer.

Uma das novas regras na escola, que já havia sido lançada mas foi sempre pouco respeitada, é o aperto na vigilância ao pessoal que fuma que, pelos vistos, parece que está a resultar: ao menos o ar está mais puro mas o chão continua cheio de beatas, e o cheiro a tabaco no wc continua a pairar, porque será? Talvez porque há certo pessoal que tem varizes e custa-lhes a descer e subir a rampa para fumarem o seu cigarro, ou então porque tem medo que os pais os vejam a fumar ao portão. Pessoal, não se preocupem, podem sempre dizer que era um cigarro de chocolate.

Temos agora também o portão da cantina, que passou a estar fechado, impossibilitando, assim, que alguns macacos passem da jaula de lá para a de cá. Em compensação, abriram o antigo, situado ao pé do edifício "velho", com um horário estabelecido para abrir e fechar. Foi uma boa atitude mas, mesmo assim, ainda há pessoal do liceu que tem que ir dar voltas enormes.

pois o horário nem sempre favorece toda a gente, mas a vida é assim, não se pode agradar a gregos e troianos.

Por fim, temos o último aspecto, as novas máquinas para efectuarmos as compras no bufete e papelaria. Acho que foi uma boa aquisição. No começo, só com uma máquina, o serviço era lento, parecia as filas de espera nas finanças; por fim, lá apareceu outra, acho que foi uma boa aposta, melhorou de certa forma a gestão dos serviços do bufete, mas tenho pena que haja pessoal que seja tão casmurro que trate as máquinas como bandidos - é uma linda atitude, eu gostava mesmo era que as caras dessas pessoas se transformassem em ecrã da máquina e então eu próprio teria imenso prazer em fazer as mesmas belas coisas no "ecrã" desse pessoal.

Não podia terminar este artigo sem falar num tema que foi e ainda é muito falado no liceu, e que também foi uma aposta deste novo regime: os novos horários. Anda muita gente revoltada, acho que até querem greves e tudo... bem. eu de certa forma descordo dos horários, pois vieram causar alguns transtornos como, por exemplo, pessoal do secundário que termina as aulas à 1 e 25 e tem que esperar até às 5 para ir para casa. Eu não acho isto bom... Mas o Senhor Presidente é que manda. O que quero dizer com isto é o seguinte: amigos, não podemos fazer greves por tudo e por nada, mas o problema até nem é esse. O problema é que agora já é tarde para fazer greves, já não vai servir para nada, já devíamos ter reclamado há mais tempo... Fica para o ano, pessoal, combinamos todos, trazemos umas cervejinhas, uns tremoços e fazemos

Bem, reflictam sobre todos estes aspectos, a nossa escola do "futuro" depende deles. O Conselho Executivo está de parabéns mas, como vêem, não está tudo feito e ainda há coisas a corrigir para a nossa escola ter um futuro melhor. E faço um apelo ao pessoal para zelar pelo material da nossa escola, aqueles que estiverem mal e andarem na escola só para estragar o trabalho dos outros, facam outra coisa, a Câmara Municipal está a precisar de varredores de rua e pessoal para trabalhar no serviço de limpeza de fossas: façam algo de útil. Já agora termino dando os meus parabéns à Associação de Estudantes, foi mais uma vez, e muito bem, reeleita. Ainda bem que ficou a lista C. Mais um pouco, com outras listas a organizarem festas como "shakernigth", e coisas do género, a nossa escola transformavase numa casa de alterne... lol

Com os melhores comprimentos:

xdrumei

A ESCOLA PARA TODOS E O HORÁRIO DOS PROFESSORES

Depois das medidas tomadas por V. Exa., Senhora Ministra, relativamente aos horários dos professores, preocupei-me com as horas diárias que gasto para cumprir as minhas tarefas. E eu própria fiquei surpreendida! Somando a componente lectiva (tempo de aulas) à componente não lectiva (tempo de preparação das aulas e dos materiais didácticos, correcção dos trabalhos e testes), concluí que tenho um horário muito superior às 35 horas.

E acresce, Senhora Ministra, que o trabalho de preparação de aulas e de correcção de testes e trabalhos se segue, frequentemente, a aulas altamente desgastantes, com alunos revoltados com a situação em que vivem, filhos dos tais desempregados (qual é mesmo a percentagem, Srª Ministra?) ou de pais que usufruem o ordenado mínimo ou de pais desajustados socialmente ou que não sabem ser pais (porque ninguém lhes ensinou). Não se esqueça, Sr.ª Ministra, que muitos pais destes alunos não sabem ler porque nunca aprenderam ou já esqueceram, não têm hábitos culturais, nem consideram que a cultura seja necessária...

Sabe, a Escola tem destes alunos... Nos seus gabinetes, no Ministério e na Universidade, estes alunos não existem. Claro!

Vou-lhe dar um exemplo que aconteceu em Mourão (Alentejo) com uma colega. Falando ela com uma encarregada de educação e queixando-se da falta de estudo da aluna, a mãe respondeu-lhe: "Professora, não faz mal! Eu também não sei ler e criei quatro filhos!"

Esta é apenas uma das situações que se passam frequentemente com pais que não estudaram, fizeram a sua vida e não vêem necessidade de os seus filhos estudarem. Já os avós passaram pelo mesmo. Nos tempos negros do fascismo, só lhes pediam que trabalhassem, sem direitos nem alegrias, sem férias, sem subsídios, sem reforma, e tantas vezes com parca alimentação ou sem ela...

O objectivo da Escola Primária era ensinar o povo a ler e a contar. Tanto bastava! Saber ler e contar era o objectivo. Para as mulheres, a situação era ainda pior. Muitos pais pensavam que as filhas nem precisavam de saber ler. Para casar, servir o marido e criar os filhos não são precisos estudos. Estudavam os que tinham dinheiro e aqueles cujos pais, entendendo a importância da educação e da cultura na formação de mulheres e homens livres, se privavam de muita coisa para que os filhos estudassem. Foi o caso dos meus. Lembra--me das palayras do meu pai: "Estuda, Isabel, para não ficares sujeita a nenhum homem!" Mas o meu pai era uma feliz excepção, que recordo com muita saudade e com o arrependimento de a minha pouca idade não me ter permitido compreendê-lo plenamente.

Nesses tempos, que nunca é demais lembrar, a maioria dos filhos do povo entrava numa escola que não lhes dizia nada, onde vigoravam regras e uma disciplina a que não estavam habituados e uma cultura que desconheciam. Mas não faltavam o hino e a cruz. Fazia parte da ideologia a transmitir. Um povo submisso e ignorante, temente ao poder de Deus e dos homens.

São os netos destes homens e mulheres que nós ensinamos. Que dão pouco valor à cultura e ao estudo. O país onde (segundo os nossos doutos governantes) há professores a mais, licenciados a mais e há tudo a mais. O que começa a ser de menos é a esperança, a esperança de quem quer ter uma vida digna! Por isso poupa-se na educação, fazendo turmas numerosas, onde o professor não pode dar a atenção devida a esses tais alunos, que precisavam de uma atenção particular, o que leva posteriormente ao insucesso e ao abandono escolares que V. Exa. diz querer combater.

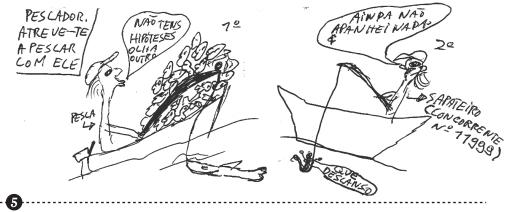
Não queira carregar sobre as costas dos professores as culpas do insucesso escolar. Não venha insinuar, nas suas entrevistas, que esse insucesso se deve ao facto de os professores passarem pouco tempo nas escolas. O próprio Presidente da República falou do sucesso do ensino em países onde os professores estão nas escolas 40 horas e mais. Pois é provável! E eu reivindico que estejamos na Escola durante as tais trinta e cinco horas semanais! Mas não em escolas como as nossas, onde não temos condições para trabalhar, com salas de professores onde não cabemos, onde não chegam as mesas nem as cadeiras, com bibliotecas exíguas e desactualizadas, com seis (ou menos) computadores para todos os professores e sem materiais didácticos capazes de motivar os alunos!

Queixam-se os nossos governantes do mau aproveitamento em Matemática. Quantos laboratórios de Matemática existem nas escolas portuguesas? Muitos materiais manipuláveis são feitos pelos professores e pagos do seu bolso. Até que desistem! Esses materiais não cabem no orçamento, que é sempre exíguo no que respeita à Educação!

Senhora Ministra, eu reivindico as trinta e cinco horas semanais na Escola. Mas com um local para guardar os livros e demais materiais, com ausência de ruído, com computadores suficientes para poder trabalhar. "Arrumar" a Escola e o trabalho, depois de sete horas de trabalho árduo e incompreendido para me poder dedicar à minha vida pessoal! Sabia, Sra Ministra? Os professores têm também uma vida pessoal. A nossa vida não é um sacerdócio, embora por vezes pareca.

Não foi nada disto que a Senhora Ministra fez. Colocou-nos mais seis horas na Escola, a maior parte das vezes sem poder trabalhar, seis horas perdidas, inúteis, a somar às numerosas horas de trabalho de casa. O que fez foi piorar o ensino, revoltar e desgastar os professores, transformando a Escola num castigo, em vez do trabalho feito por gosto, no contacto com estes jovens que merecem o melhor de nós, mesmo os que nos desesperam frequentemente e a quem temos de conquistar para lhes podermos transmitir os conhecimentos e as atitudes que os ajudarão a enfrentar a vida.

Isaventura





ESPAÇO SPO: Depressão na Adolescência

A infância e adolescência, muitas vezes idealizados como espaços de felicidade absoluta, são também, na verdade, um tempo em que se iniciam diversos tipos de perturbações. Por ser aí o seu início, existe a esperança de que quanto mais cedo se intervenha numa perturbação, mais cedo os seus efeitos são controlados. Por isso a esperança reside na capacidade de identificarmos um conjunto de sinais de alerta e de não os confundirmos com as tarefas desenvolvimentais próprias da adolescência.

A depressão não é um exclusivo da vida adulta antes pelo contrário; o seu início pode ocorrer em todas as idades mas a adolescência e os primeiros anos da juventude são os períodos de maior risco, sobretudo para as mulheres, com prevalência nas mulheres (4,5 a 9,3%) comparativamente aos homens (2,3 a 3,2%). As estatísticas mais recentes indicam que 5% da população sofre de depressão.

São variados os factores que contribuem para a depressão. Algumas pessoas deprimidas possuem alterações de determinados químicos no cérebro, as histórias familiares de depressão podem também aumentar o seu risco, os acontecimentos difíceis na vida (morte ou divórcio), os efeitos secundários de medicamentos e padrões negativos de pensamento, podem contribuir para a depressão.



Para reconhecer uma depressão na adolescência é necessário estar atento aos seus principais sintomas:

- -Desempenho medíocre na escola; -Isolamento relativamente a amigos e actividades;
- -Tristeza ou ausência de esperança; -Falta de entusiasmo, energia ou motivação; -Irritação ou revolta;
- -Reacção excessiva a criticas;
- -Sentimentos de incapacidade de satisfação de ideais:
- -Falta de auto-estima e sentimento de culpa; -Indecisão;
- -Falta de concentração e perturbação da memória
- -Inquietação e agitação;
- -Mudança nos padrões de sono e alimentação;
 -Abuso de substâncias;
- -Problemas com a autoridade;
- -Pensamentos ou acções suicidas

A melhor forma de intervir neste problema é prevenir, por isso é necessário estimular os adolescentes a:

- Fazer novos amigos;
- Ter relações saudáveis com outros adolescentes, é fundamental para a auto-estima dos adolescentes e proporciona uma boa vida social; - Participar em desportos, trabalhos em parttime, actividades positivas, em vez de sentimentos ou comportamentos negativos;
- Associar-se a organizações que oferecem programas para gente jovem (programas especiais orientados para as necessidades das adolescentes ajudam a desenvolver interesses adicionais);
- Perguntar ou pedir ajuda a um adulto de confiança. Quando os problemas são demasiados para os enfrentarem sozinhos, os adolescentes não devem ter receio de pedir ajuda a um adulto de confiança.

A adolescência é uma altura sempre perturbada, esta etapa da vida é acompanhada de muitas mudanças físicas, emocionais, psicológicas e sociais mas, para Pedro Strecht, "Se as ansiedades não forem demasiado grandes e existirem adultos com disponibilidade para lhes dar resposta, então é possível que boa parte dos adolescentes resolvam essas experiências, que muitas vezes incluem sentirem-se deprimidos (...)"

Ana Félix (Psicóloga)



I NOTÍCIAS

O CA₂ (Centro de apoio a alunos) organiza nos dois últimos dias de aulas (15 e 16 de Dezembro), no átrio do edifício novo uma venda de velharias. Se tiveres em casa objectos em bom estado e que já não queiras, trá-los para a escola e coloca-os nos caixotes que se encontram no átrio do edifício novo e no bufete. Classificam-se os objectos em quatro categorias:

Roupa e acessórios de moda;

livros;

objectos utilitários e de decoração doméstica; decorações de Natal.

Cada objecto terá um preço simbólico, acessível a todos os bolsos, e o produto da venda destina-se a ajudar alunos que necessitam.

O CA₂ continua este ano a recolher roupas de crianças até aos três anos bem como produtos necessários à higiene dos bebés.

As roupas e outros bens serão emprestados, enquanto for necessário, às mães adolescentes desta escola. A única condição deste empréstimo é a de, no momento em que deixem de necessitar delas as devolverem para que possam servir para outras crianças e levem tamanhos maiores, de acordo com a idade dos respectivos bebés.

O Arauto considera esta acção muito meritória uma vez que os produtos referidos são cada vez mais caros por um lado e , por outro a sua utilização, pelos bebés, dura muito pouco tempo pelos bebés. Sendo esta a fase de mais rápido crescimento, as roupas ficam bem depressa pequenas para as crianças que os utilizam. A Escola contribui assim para ampliar os utilizadores dos mesmos bens que, mantendo-se em bom estado, servem para dar conforto sem custos àqueles que mais precisam.

NÃO ESTÁS SOZINHO

É uma rubrica que solicitámos ao Jornal Arauto e desde já agradecemos a oportunidade que o jornal nos proporciona. O nosso objectivo é informar os alunos da existência de várias organizações a nível regional e nacional que têm por objectivo ajudar os jovens e a sua família. Estamos ainda disponíveis para responder, neste jornal, a cartas (devidamente identificadas) que nos cheguem através dos locais de recolha de artigos do Arauto, preservando, dentro do possível, o anonimato dos seus autores. Assim, hoje aproveitamos para divulgar o seguinte site:

www.tu-importas.org

É um site do Núcleo de Estudos do Suicídio (NES) que tem por principal objectivo estudar e prevenir o suicídio nos adolescentes. O NES visa primordialmente receber e acompanhar os jovens em risco. O presidente é o conhecido psiquiatra, Prof. Daniel Sampaio, cujos livros podes encontrar na nossa biblioteca e é composto por uma equipa multidisciplinar.

O NES tem a sua sede em Lisboa, na Av. da República, n° 97, R/C, sala 15 - 1050-190 Lisboa. Horário de funcionamento: 3° , 4° e 6° das 10.00 h às 13.00 h. Telefone - 21 761 32 30 (geral); 21 761 32 45 (directo); Fax - 21 761 32 49

info@tu-importas.org abilio.oliveira@tu-importas.org rui.martins@tu-importas.org nazare.santos@tu-importas.org susana.costa@tu-importas.org

Queremos ainda responder a uma colega que escreveu um artigo no último jornal Arauto, intitulado AVISO A TODAS AS MULHERES.

"Princesa triste"

e-mail's:

Todas as meninas são princesas. Esta mensagem vai dirigida a uma "Princesa triste" que teve a coragem de contar como um dia os seus sonhos foram roubados, para que outras princesas não precisem de ser tristes. Todas as princesas devem ter o direito a ser amadas e respeitadas mas uma princesa para ser verdadeira tem que ter sonhos (eles são a esperança, são os projectos e são a vida). Todas as histórias de fadas têm um final feliz, existem pessoas que ajudam a construir finais felizes e Robins Woods que devolvem sonhos a quem eles foram roubados . Princesa triste, a tua historia ainda não acabou! O teu alerta foi

ouvido e foi uma chamada de atenção importante para jovens e adultos, alunos, professores e pais. As tuas palavras baseiam-se na certeza do que viveste. As minhas baseiam-se nas incertezas do conhecimento. Mas espero que ambas tenham o mesmo efeito, alertar para os sonhos roubados!

As princesas tristes devem contar a alguém que os seus sonhos foram roubados, alguém que as possa ajudar, às vezes alguém fora da família. Os segredos de sonhos roubados são demasiado pesados para serem carregados pela vida fora. Todas as meninas são princesas, todas têm direito a historias com final feliz.

A ideia de que o abusador é uma pessoa desconhecida tem provavelmente a ver com os policiais das series de televisão. Na realidade os abusadores de crianças já adolescentes são geralmente pessoas conhecidas. Essas pessoas podem ser um amigo da família, um padrasto, um tio ou um avô mas podem também ser um pai ou um irmão. Podem ser o pai de uma amiga, o colega da escola ou o vizinho.

Muitas vezes existem mitos associados aos abusos. o mais comum é referirem que a criança ou adolescente se veste de forma provocante, que seduziu o abusador e que já sabe bem o que está a fazer. Como pode a sociedade pensar isso das suas filhas de 14 anos, de 9 anos, de 6 anos e dos seus bebés? Que sociedade é esta em que as crianças já sabem o que estão a fazer mas os adultos não?!

Felizmente os tempos mudam e as leis também. Actualmente existe a Lei de protecção de crianças e jovens em perigo e, sim, o abuso sexual é um crime. Mas também e, muitas vezes, um crime difícil de provar.

Quantas crianças, jovens ou mulheres já foram abusadas sexualmente? É um número difícil de determinar. Mas as Associações de Apoio à vítima ou à mulher podem indicar números daquelas que recorrem a ajuda. Alertar para a prevenção e denúncia de abusos, pareceme também, Princesa triste, a melhor estratégia de intervenção. Ensinar as crianças a identificarem comportamentos suspeitos, a aprenderem comportamentos de segurança e a saberem como pedir ajuda é um passo importante para a sua segurança e felicidade. Os adultos são também cúmplices do que julgam saber e não ousam denunciar.

Adeus, Princesa Triste, muito obrigada. A rubrica NÃO ESTÁS SOZINHO, através do Jornal Arauto aguarda notícias tuas. Até breve.

Momentos da História Recente



As eleições da Associação de Estudantes

Estimados colegas, hoje irei tirar das páginas do tempo uma história recente desta nobre escola falar-vos-ei, nada mais nada menos, sobre as eleições que ocorreram no dia 3 de Novembro.

Este ano foi marcado pela nunca vista quantidade de listas concorrentes e também pela grande afluência às urnas, o que demonstrou claramente que finalmente a Democracia está novamente a recuperar terreno numa escola que anteriormente fora pertença do Czarismo Queque.

Depois da Revolução do ano anterior, os alunos respiraram sem dúvida uma nova lufada de ar democrático, pois com a vitória da lista D no último ano, os alunos souberam novamente o significado de terem uma Associação de Estudantes. E não podendo esquecer o valoroso contributo dos nossos camaradas, afirmo que uma associação que tomou o poder, tendo encontrado o «saco azul» dos queques sem um tostão furado, digo e repito que esta Associação merece sem dúvida o cargo que lhe foi confiado.

Embora este ano a campanha eleitoral tenha decorrido com alguma calma houve, na mesma, quem fizesse as brincadeiras dos costume. como arrancar os cartazes de várias listas. Durante a campanha houve várias ocorrências de facto hilariantes, houve quem dissesse que iria mudar tudo nesta escola (pensei que talvez iriam fazer uma "vaquinha" para comprar tinta, a fim de pintarem a escola); houve também quem transformasse as eleições numa campanha partidária e pensasse talvez remodelar a Associação de Estudantes transformando-a numa nova sede de algum partido. Pois houve outros que simplesmente seguiram as suas ideias e as propagaram de forma harmoniosa. Quase me esquecia de vos dizer as listas concorrentes: a encabeçar a lista A, estava Sandra Abreu; na lista B, o nosso sempre espirituoso Tiago Branco; na lista C. a nossa Presidente Ana Luísa: a D foi liderada por Fernando Decq Mota, e por fim na lista E, eu, o vosso sempre presente Ronaldo Rosa. O Debate fora marcado para 31 de Outubro, acontecimento que reuniu uma grande multidão no Ginásio Grande, estando as listas presentes e seus líderes para discursar e debater as suas convicções para melhorar esta escola. Embora a mais grave falha fora a nível do som, visto não haver microfones, correu relativamente bem. O dia 3 de Novembro era esperado com grande expectativa. Era o destino da Associação que estava em jogo. Eu, infelizmente, não estava cá, pois tinha ido mais um grupo de colegas e professores representar a nossa escola num intercâmbio do CONTENT que ocorreu na Madeira, onde nos saímos muito bem. Ao final do dia o meu querido vice-presidente, Valdo Silva, telefonou-me contando-me os resultados: em primeiro lugar ficara a lista C, com 190 votos, em segundo a lista E, com 130 votos, no terceiro lugar a lista B. com 50 votos, na guarta posição a lista D, com 47 votos, e por fim a lista A, com 28 votos; tivemos também 9 votos nulos e 1

A meu ver, foi uma vitória justa e merecida, ganha por todos os elementos da lista C. Da minha parte resta-me apenas desejar uma boa continuação de mandato e uma sempre constante luta pelos interesses dos nossos estudantes, sem os quais nunca teriam ganho.

Não nos devemos esquecer que a luta da Associação de Estudantes se prende também com a falta de verbas, e é preciso contribuir muitas vezes do nosso próprio bolso. Mas digo-vos, meus amigos da Associação, quanto maior for a dificuldade a vencer, maior será a satisfação alcancada.

Despeço-me com um forte abraço a todos os camaradas que fazem parte do nosso proletariado estudantil.

.....

Um bem haja do vosso sempre patriótico: Ronaldo Rosa



Novo ano vida nova

vez, mais um ano lectivo irá começar. Como sabem, temos novo Presidente e uma nova Vice-Presidente.

Meus caros alunos e colegas, temos novas regras e penalizações: a primeira, não fumar; a segunda, não andar aos beijos por aqui e por ali, beijos que às vezes duram entre 10 a 15 minutos e, quando acabam, quase é preciso chamar o auxiliar com a botija de oxigénio para eles tomarem um pouco de ar, se não passavam-se desta para melhor. Meus amigos, há que ter em conta o respeito pelos funcionários e professores. Se é dada uma ordem é para cumprir, nós não somos vossos pais. Eles, quando é altura de férias, arrancam quase os cabelos porque não estão para vos sofrer. (E nós é que vamos?!)

A questão de proibir de fumar, acho muito bem, prejudica a vossa saúde, é para vosso bem. Vocês sabem quantas pessoas sofrem de doenças cardiovasculares e pulmonares? Olha que é muito triste querer respirar e não poder, pensem bem nisto.

A nossa atmosfera já tem fumo bastante e a culpa, sabem de quem é? É nossa. Nós, os humanos, somos os principais responsáveis pela poluição do nosso planeta.

Quem sou eu para vos estar a julgar. O dinheiro que os vossos pais ganham com muito sacrifício não é para andar a gastar sem mais nem menos mas, sim, vos para dar de comer, de vestir, para comprar os livros para vocês estudarem para serem alguém na vida. Os empregos são escassos, entrar na universidade é muito difícil e muitos, quando acabam o seu curso, não têm para onde ir. Mas o que é isto. meus amigos, andamos a brincar ou quê??!!

E, para terminar, quero deixar bem claro: não andem a infringir as regras porque o Senhor Presidente tem mais que fazer e as suas colegas também. Se ele vos repreende é porque algo anda a correr mal. Faco aqui um apelo: se guerem fumar, fumem fora do portão, se querem namorar, vão para o Largo do Infante. Se acharem que estão mal, o portão é bem grande.

João Maciel

Salvem os moinhos de vento

Gostaria de fazer um apelo aos alunos: não os deixem morrer!!!

Estes velhos amigos estão num estado lastimável, alguns em ruínas, outros em elevado estado de degradação, outros não são sujeitos a manutenção.

Fazia agui um apelo: fundarem um clube de protecção dos moinhos. Facam um ofício dirigido ao Senhor Secretario do Turismo, apelando para protecção e restauro dos mesmos. Não quer dizer que são vocês que os vão restaurar. Se há apoios financeiros para outros eventos turísticos, porque não para estes velhos moinhos? Vamos lá a ver, não digo que se recuperem todos mas, pelo menos, alguns. Fica bem para o turismo da nossa terra e é uma lembrança dos nossos entes queridos que tanto sofriam a trabalhar e a colher o trigo e o milho para fazer o pão de cada dia.

João Maciel



Clube de Filatelia

Actividades desenvolvidas recentemente

- 1ª Mostra de Filatelia da Ilha das Flores

Promovida pelo Clube de Filatelia, com o apoio do Museu das Flores, decorreu, na Casa Pimentel de Mesquita, a Mostra referida, nos dias 10 e 11 de Agosto, com o lançamento de um carimbo e de um sobrescrito comemorativos e de uma Mostra de Maximafilia, intitulada "Os Açores na Filatelia". Para o efeito deslocaram-se àquela ilha 7 membros do Clube.

- Lançamento do Livro "O Espírito Santo nas Paróquias Faialenses'

A 1 de Setembro, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, decorreu a cerimónia de apresentação, feita pelo Pe. António Saldanha. do livro supracitado, editado pelo Clube de Filatelia "O Ilhéu".

- Homenagem aos carteiros Fajalenses

O Rotary Club da Horta homenageou os antigos carteiros faialenses no dia 28 de Outubro. Numa cerimónia que contou com o apoio do Clube de Filatelia "O Ilhéu", procedeuse ao lançamento de um carimbo e de um sobrescrito comemorativos e à entrega de um diploma aos homenageados.

Actividades a desenvolver no ano lectivo em curso

- Carimbos comemorativos

- Dia da Escola - 15 de Maio

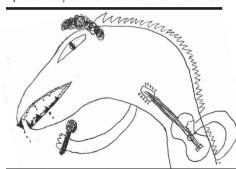
Homenagem às Filarmónicas Nova Artista Flamenguense e Unânime Praiense, pela passagem do 125° aniversário.

- 1ª Mostra Filatélica da Ilha de S. Jorge - 18 de Maio, dia Internacional dos Museus. Local - Museu de S. Jorge

- Livros

Reedição da obra "O Ano do Vulcão" (6ª) (a confirmar)

Apresentação de "Salvem os Moinhos"



"O homem veio ao meu encontro no corredor da escola, com muita reverência (estranho, pois era mais velho do que eu) e perguntou onde havia um quarto barato onde ficar. Era do Porto, tinha sido colocado a 350 km de casa, com um horário de seis horas, o que dá um salário baixíssimo. Andava por ali sem carro e de saco às costas, sem saber para onde ir. Esta é a condição de uma profissão que muitos privados resolveram enxovalhar."

Pedro Nunes (recebida por e-mail) In "Visão" (6 de Outubro de 2005)

Porque é que faço greve? Porque quer ganhar mais dinheiro!

A minha pergunta teve, por uma parte considerável dos meus alunos, a resposta que acabei de apresentar. Tal facto só é preocupante porque sei que é essa a ideia que realmente têm. Porque lhes é transmitida em casa, porque a apanham em conversas soltas ou também porque lhes 'pareceu ouvir na televisão'.

Não será pois, com este texto, que se conseguirão mudar as crenças de uma sociedade que tem sido habilmente manipulada pela Senhora Ministra da Educação. Nem poderia eu ambicionar coisa tamanha, pois o Ministério tem feito muito bem o seu trabalho de casa e, com relativo sucesso, tem conseguido virar a opinião pública contra uma classe de profissionais que actualmente se sente desgastada, descontente e desagradada. Muito bem sabe a Senhora Ministra que tendo a opinião pública dominada poderá continuar a enxovalhar-nos a seu belo prazer, como fez no dia 18 de Novembro (dia da greve nacional dos professores), revelando os dados relativos ao absentismo dos professores durante o ano lectivo de 2004/2005 onde se concluía que 'os professores faltam muito'. Refira-se que estes dados foram apresentados sem qualquer critério: não houve, por exemplo, nenhuma referência ao facto de o ano lectivo passado ter comecado de forma atabalhoada e trapalhona, ficando muitas escolas sem professores de algumas disciplinas por períodos superiores a 3 semanas. Mas é claro que nada disto é referido porque nada disto interessa. O que interessa é mostrar à opinião pública que os professores faltam muito e desviar todas as atenções da greve nacional desse dia.

E assim tivemos assunto para muitas primeiras páginas de jornais e muita abertura de telejornal. Tudo isto à conta das faltas dos

Mas e nas outras profissões? Nunca se

Já fui ao Centro de Saúde e não fui atendido porque o senhor doutor 'não pôde vir à tarde'. Já estive nas Conservatória do Registo Predial e não pude ver um assunto resolvido porque o Senhor Notário 'hoje não pôde vir'. No outro dia, na Segurança Social, não pude ver um documento carimbado porque a funcionária 'não se encontra'.

Mas estas faltas destes profissionais não abrem telejornais nem enchem páginas de diários e semanários. Destes casos ninguém fala? Toda a gente pode faltar pelos mais variados motivos, mas os professores não podem!!! E porquê? Porque a escola se tem transformado num depósito onde os pais largam os filhos às 8 e meia e onde os vêm buscar por volta das cinco, sem que lhes interesse muito o que se passa para lá dos muros - o importante é que estejam lá durante o expediente. Que não se levantem já as vozes discordantes porque, se é verdade que (felizmente) esta regra não se aplica a todos, não será menos verdadeiro o facto de as 'reuniões de pais' (convocadas pelo director de turma para debater, com os pais, assuntos relativos às vivências escolares dos seus filhos) não terem, em média, mais de seis ou sete pessoas...

O sofá ganha quase sempre esta batalha de fim de tarde e mantém captivos pais e encarregados de educação, impotentes para dele se libertarem e se deslocarem à escola a fim de debaterem a educação dos seus protegidos.

Mas o professor está lá, com os poucos que deixam para um pouco mais tarde a sagrada hora do jantar, tal como ele próprio faz nesse dia, como já fez ontem e antes de ontem e como fará amanhã e depois se assim for necessário. Mas aos olhos da Senhora Ministra isto ainda não é suficiente: os professores devem estar mais horas na escola, mesmo que a escola não tenha as mínimas condições de trabalho; para o professor poder preparar aulas, fichas de trabalho e outros documentos de apojo às actividades lectivas - trabalho que será mais tarde feito em casa até altas horas da noite, dependendo das exigências (a Senhora Ministra esqueceu-se que alguns professores também são pais!). Têm filhos que também frequentam a escola e que têm também o direito de crescer num meio familiar estável e equilibrado, com o direito a ter em casa um pai ou uma mãe e não um professor.

Paulo Neves

Esta crítica é dirigida ao Sr. Director Eugénio Leal

e penso que o que vou transmitir vai em nome de todos os alunos!

Já por varias vezes que fui confrontado com a situação de ser chamado à atenção por estar simplesmente a abraçar a minha companheira. Estas situações são de evitar, pois só deveriam ser feitas em casos mais graves. Agora diga-me, Sr. Director, não abraça os seus familiares, os seus amigos mais chegados? Se me permite, que fazia o senhor no seu tempo??? Penso que, através de meios secundários de informação, no seu tempo ainda se agravava mais esta situação! Qualquer dia não podemos falar uns com os outros! Agora questiono-me a mim mesmo, "faltará muito para isto ser uma ditadura?" Não seria mais fácil fazer uma lista com o que podemos ou não fazer? Somos limitados

de tal maneira que já nem sabemos o que será correcto fazer nesta comunidade escolar a que pertencemos. Penso que somos todos adolescentes e, acima de tudo humanos. racionais, ao ponto de saber quando nos aproximamos do limite, ou, quando pisamos o mesmo. Com esta crítica não pretendo ofender pessoalmente 0 Sr. Director, nem ser mal educado mas, sim, com todo o respeito, alertá-lo para que se ponha na nossa posição, do nosso lado, de maneira a que seja mais tolerante com esta questão. Resta-me assim esperar pela resposta a esta crítica. Até lá um abraço para si, Sr. Director. Isto não se trata de uma brincadeira mas, sim, de um assunto sério, ao qual devemos dar atenção!

Assinado: ShnyD3R_@

P.S.: (dirigido ao pessoal do Arauto)Por favor, não alterem o texto e, por favor, mais uma vez, esta questão é séria, por isso publiquem esta crítica:

#respeitem os direitos de autor...#





If you're not the one then why does my soul feel

If you're not the one then why does my hand fit vours this way?

If you are not mine then why does your heart return my call

If you are not mine would I have the strength to stand at all

You never know what the future brings But I know you are here with me now We'll make it through

And I hope you are the one I share my life with

I don't want to run away but I can't take it, I don't understand If I'm not made for you then why does my heart

tell me that I am? Is there any way that I can stay in your arms?

If I don't need you then why am I crying on my bed? If I don't need you then why does your name resound in my head?

If you're not for me then why does this distance maim my life?

If you're not for me then why do I dream of you

I don't know why you're so far away But I know that this much is true We'll make it through

And I hope you are the one I share my life with And I wish that you could be the one I die with And I'm praying you're the one I build my home

I hope I love you all my life

I don't want to run away but I can't take it, I don't understand If I'm not made for you then why does my heart

tell me that I am Is there any way that I can stay in your arms?

'Cause I miss you, body and soul so strong that

it takes my breath away And I breathe you into my heart and pray for the strength to stand today

'Cause I love you, whether it's wrong or right And though I can't be with you tonight I know my heart is by your side

I don't wanna to run away but I can't take it, I don't understand

If I'm not made for you then why does my heart

tell me that I am Is there any way that I can stay in your arms?

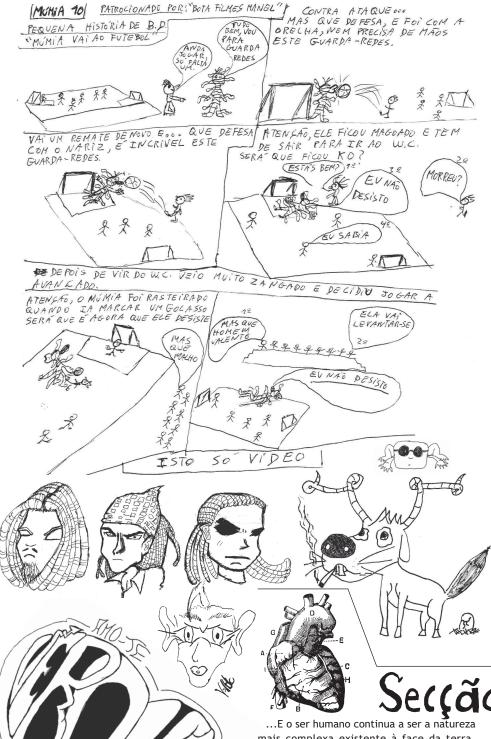
"Gotta Get Thru This"

O disco de estreia de Daniel Bedingfield, "Gotta Get Thru This", chega ao país na esteirá do hit de mesmo nome, que há alguns meses frequenta as pistas nacionais e fez sucesso na Europa. Nascido na Nova Zelândia e criado em Londres, Bedingfield pode ser colocado ao lado de Craig David, pela sua mistura de música electrónica com rhythm'n'blues.

Carla Garcia







DA ROSEIRA NASCE A ROSA, DA LUA NASCE O LUAR,

Tive uma amiga que foi

DA MULHER MASCE O HOMEN, E EU MASCI PARA TE AMAR Y

consegui integrá-la na turma, e

dela. Acontece que, por isso mesmo, não se

lembra de nada do que eu fiz por ela: arma-

-se em boa e nem fala comigo. Dantes íamos

a festas juntas, agora ela convida as outras

estou para aturar crianças. Estou quase a

KdSJOS recolhidos o pelo ppl do campo norte

- Tens comido tazos (Filipa Silva para Natacha
- Algures ñ sei aonde (Fernando Dutra num programa da RTP Açores)
- Surdo dos ouvidos (Filipa Silva)
- Grito das palmas (Ana Silva)
- · Cigarro desligado (Nádia Torres)
- Olha a porrada de chuva que vai chover (Filipa Silva)
- Um grande perigo enorme (comentador da Sporty)
- Gelar os olhos (Ana Oliveira)
- Comer água (Nádia Torres)
- Tpc de casa (Nádia Torres)

compridos.. (Nádia Torres)

- O filho da vaca é a égua (Nádia Torres) · Pois o burro é aquele que tem os cornos
- Cinzas cinzentas (Víctor Hugo Forjás) Uma lâmpada acesa para iluminar (Nara Angelo)
- Eu sonho sempre que estou a ter este sonho (anónimo)
- Matou morreu (Prof. de Filosofia) · Abre essa janela senão a gente fica morridas aqui dentro (Prof. de português Alfredina Marcos)
- ñ há nada disto nos Açores a ñ ser em S. Miguel e na Terceira (anónimo)
- Ela ia-se morrendo (Tatiana Cipriano)
- · Órfãos: pais sem filhos (Luís Amaral)
- Antes de apagar o período (Nádia Torres) • Engolir uma missanga pelo ouvido (Filipa Silva)
- Vamos avaliar a seguinte tabela do início ao começo (prof. de mat.- Conceição Mamede)
- Acordo mas ainda ñ dormi (Andreia Silveira) • Eu tive montes de poucas aulas (Nádia Torres)
- Ele vai-se rir até ficar contente (anónimo) • Quando eu mandar 2 tokes eu ligo-te (Nádia Torres)
- Ele é simintimital (Nádia Torres)
- Órfãos: filhos sem filhos (Nádia Torres)
- Um psicólogo no pescoço (anónimo)
- Na parte da frente da barriga
- É preciso descompor a força(prof. de F.Q.) • Tragam o tpc corrigido de casa (prof. de Bio.)
- Gosto + das tuas kalças do k de tu (Nádia T.)

ora(ão

mais complexa existente à face da terra. É um furação de sentimentos.

É olhar e não ver nada, é não poder olhar e ver tudo.

É ter e não querer, é querer e já não ter... É querer falar e não conseguir, é querer falar

e já não ter ninguém para ouvir. É um esforco para fazer o que não se quer, é querer fazer e não ter coragem.

É pura alegria, é choro escondido... É a constante procura de algo ou de alguém... É o equilíbrio dos pensamentos e dos actos.

É a loucura e a essência da vida.

Sónia Flores 12°E

És loucura e calma, beijo único e abraco sincero És doce e amargo, pura inocência e experiência de vida.

És sorriso e choro... alegria e a minha mais perigosa dor.

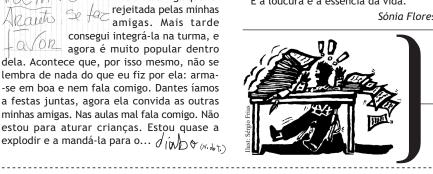
És saudade de Verão e choro de Inverno És paixão... eternamente

Sónia Flores 12°E

Para uma pessoa muito especial

O mar é tão grande Como o amor que eu sinto por ti, E no fundo existe uma estrela Que é nossa amiga e nos ilumina Quando nos sentimos sós

Carina Lobão (Daisy)



Ficha Técnica: Propriedade: Escola e Secundária Manuel de Arriaga. Coordenação: Prof. Adélia Goulart, Prof. Gonçalo Cabaça, Colaboradores Permanentes: Fernanda Trancoso, Ronaldo Rosa, Colaboraram neste número: artigos professores: Adélia Goulart, Carlos Lobão, Isa Ventura, Paulo Neves; alunos: Ana Luísc Duarte, Anónimas/os vários, Aluna revoltada, Aluno revoltado, Alunos do CA2, Carla Garcia, Carina Lobão, David Duarte, ShnyD3R_@, Sónia Flores, XDrummer; Auxiliares da Acção Educativa: João Maciel; Psicóloga da Escola: Ana Félix; Desenho e Ilustração: Fora de prazo, Gonçalo Cabaça, Sérgio Frias, Valdo, Valdo Pinheiro. Design gráfico: Gonçalo Cabaça. Digitalização: Lina Cabral. Ano 2005. Mês Dezembro. Impressão: Empresa do Jornal Telégrafo, Lda. Horta.

Tiragem: 1000 exemplares



Com o apoio do Balcão da Horta, estamos na Rua Serpa Pinto, nº21 Telefone: 292 200 650

Fax: 292 200 651 www.totta.pt





E M

centros audiovisuais e multimédia Escolares



Este número foi financiado